

<b>Público</b>	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>102 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>N/PB</b>
	Tiragem:	<b>75000</b>	Página (s):	<b>14</b>
01-12-2006				

# Eurodeputados querem ouvir Portas e Figueiredo Lopes

**Delegação do PE está em Lisboa na quarta-feira para investigar os voos da CIA**

ISABEL ARRIAGA E CUNHA  
BRUXELAS

Paulo Portas e Figueiredo Lopes, ex-ministros da Defesa e da Administração Interna dos governos PSD-CDS, vão ser hoje convidados para se encontrarem com a delegação da comissão temporária do Parlamento Europeu (PE) encarregue de investigar os voos e prisões secretas da CIA, durante a sua deslocação a Portugal a 6 de Dezembro.

O convite vai ser enviado por Carlos Coelho, eurodeputado do PSD, que preside à comissão, com base num pedido de Ana Gomes, eleita pelo PS. Como o programa da deslocação já está definido de longa data, a única possibilidade de "encalçar" os dois governantes será ao almoço dos seis eurodeputados que se deslocarão a Lisboa, imediatamente antes do encontro formal com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado.

Tanto a deslocação a Lisboa, como boa parte dos detalhes do programa foram definidos com base em propostas feitas nas últimas semanas por Ana Gomes. A eurodeputada pretendia desde o início que fossem organizadas audições aos dois ex-ministros do PSD e CDS.

Os coordenadores dos grupos parlamentares na comissão temporária têm, no entanto, vindo a recusar esta possibilidade, pelo facto de terem assumido desde o início do processo que, por uma questão de lealdade, o diálogo com os Estados seria conduzido com os seus representantes legítimos actuais, ou seja, ministros, chefes de polícia ou dos serviços secretos. Eventuais audições anteriores responsáveis só seriam previstas no caso de os actuais recusarem colaborar com a comissão parlamentar.

Ana Gomes reiterou ontem o seu pedido durante uma sessão plenária da comissão parlamentar em que foi ouvido o ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros, Dermot Ahern. De acordo com um dos participantes na sessão,

Carlos Coelho considerou a eventualidade "politicamente errada". "Estamos a alterar uma decisão tomada na comissão", insistiu Carlos Coelho ao PÚBLICO.

Em apoio do seu pedido, Ana Gomes invocou as exceções à decisão de apenas ouvir os governantes actuais que foram abertas com dois ministros, na Polónia e Roménia. Mas, segundo o mesmo participante, o ministro polaco foi convidado devido à "total falta de cooperação do governo", enquanto no caso da Roménia se tratou de um ex-responsável dos serviços secretos que ascendeu desde então a ministro.

Coelho ainda sugeriu, em alternativa a um convite em cima da hora a Portas e Figueiredo Lopes, que os membros da delegação enviada a Portugal fizessem primeiro um balanço do encontro com o chefe da diplomacia, antes de decidirem se se justificaria ou não ouvir os antigos governantes. A deputada socialista pediu, no entanto, que a decisão fosse tomada ontem, obtendo o assentimento da meia dúzia de deputados ainda presentes no final da sessão. ■

